

A Educação Ambiental Crítica e Freire: um encontro com a dialogia e com os temas geradores

The Critical Environmental Education and Freire: an encounter with dialogue and generating themes

Priscila da Paixão Silva Veras

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), *Campus*
Nilópolis
priscilapaixaoveras@gmail.com

Alexandre Maia do Bomfim

Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), *Campus*
Nilópolis
alexandre.bomfim@ifrj.edu.br

Resumo

Neste artigo discutiremos de que forma a Educação Ambiental Crítica (EA-Crítica) pode trazer para sua prática alguns aspectos da Pedagogia Freireana. Apresentamos os principais pontos da Educação Ambiental que se diz Crítica e fizemos um recorte do pensamento freireano a partir do diálogo e dos temas geradores. A partir disso, realizamos algumas reflexões acerca desse encontro. Com isso percebemos que a EA-Crítica pode trabalhar a partir dos pressupostos freireanos, utilizando do diálogo para perceber e problematizar a realidade dos educandos, proporcionando uma inserção crítica na mesma. Através do diálogo é possível também investigar os temas geradores, que partem do contexto social dos educandos, podendo ser questões socioambientais, e constituem o eixo central para o fazer educativo. Por fim, apreendemos que o encontro entre Freire e a EA-crítica pode contribuir para a formação crítica, atuante dos sujeitos para as causas socioambientais e também para torná-la mais sensível, esperançosa e dialógica.

Palavras chave: Educação Ambiental Crítica, Paulo Freire, diálogo, temas geradores

Abstract

In this article, we will to discuss how Critical Environmental Education (Critical-EE) can bring to your practice some aspects of Freirean Pedagogy. We presented the main points of Environmental Education that is said to be Critical and made an analysis of Freirean thought from the dialogue and the generating themes. Through this, we made some reflections about that meeting. With that, we realized that Critical-EE can work from the Freirean assumptions, using dialogue to perceive and problematize the reality of students, providing a critical insertion in it. Through dialogue, it is also possible to investigate the generating themes, which start from

the students' social context, which may be socio-environmental issues, and constitute the central axis education. Finally, we apprehend that the encounter between Freire and the Critical-EE can contribute to the critical, active formation of the subjects for socioenvironmental causes and also for a more sensitive, hopeful and dialogical Critical-EE.

Key words: Critical Environmental Education, Paulo Freire, dialogue, generating themes

A Educação Ambiental Crítica: de onde falamos

A Educação Ambiental Crítica (EA-Crítica) é uma proposta para a EA que se amplia nos anos 90 e vai se contrapondo às vertentes conservadoras da Educação Ambiental (EA). Essas vertentes tinham o predomínio de práticas educativas reducionistas, focadas em ações individuais e comportamentais, sem considerar os aspectos políticos e históricos, voltando-se para uma educação conteudista, instrumental e normativa (LAYRARGUES, 2012).

Tozoni-Reis (2007) destaca que a EA não se restringe à mudança de comportamentos ambientais, às informações sobre o ambiente, à sensibilização ambiental e nem mesmo ao ativismo ambiental, mas possui um compromisso educativo: o de formação plena, crítica e reflexiva do sujeito. Para a autora, deve-se buscar a superação do seu caráter “controlador, moralista, ingênuo, imediatista, racionalista, empirista e imobilizante [...] para a construção da educação ambiental crítica, transformadora e emancipatória” (p. 218). Segundo Layrargues (2012, p. 389), quando a EA se afasta do potencial crítico

[...] não estaria preocupada também em refletir e intervir sobre as origens e causas da crise ambiental, apenas em combater suas manifestações mais visíveis e diretas. Assim, a Educação Ambiental não seria outra coisa que apenas mais um dos tantos instrumentos ideológicos de reprodução social do atual modelo societário para manter-se essencialmente inalterado.

Dessa forma, para que se trabalhe a EA em uma abordagem crítica é necessário romper as amarras que não proporcionam a reflexão e o questionamento, de modo a se afastar de uma EA que olha somente para as práticas do sujeito, culpabilizando-o e afastando o Estado e o próprio modelo de sociedade do problema. É necessário que as discussões possam ir além, possibilitando perceber a responsabilidade de outros setores da sociedade, tais como indústrias, empresas, instituições públicas entre outros, na degradação socioambiental. Para que a EA se faça crítica, não lhe pode ser retirado o conteúdo político-ideológico (BOMFIM; PICCOLO, 2011). A própria educação só se faz crítica se for ao encontro da sociedade (BOMFIM, 2011). Assim, o encontro entre a educação e as questões ambientais é um encontro político, à medida que não seja neutro, envolve a participação dos sujeitos envolvidos nas realidades refletidas a fim de transformar o ambiente em que estão inseridos (TOZONI-REIS, 2006).

Segundo Layrargues (2009, p. 27), para que a Educação Ambiental esteja pautada em um compromisso e responsabilidade social é necessário considerar os contextos socioeconômicos, políticos e culturais para incorporar “a estrutura social, cultural e econômica na elaboração do projeto político-pedagógico das reflexões/ações educativas”. Assim, o autor destaca que é preciso identificar quem são os atores sociais em situação de conflito e risco socioambiental, para que se possa ir além do simples mapeamento dos problemas ambientais. É necessário que as discussões dentro da EA-Crítica considerem questões como as de classe social, de desigualdades sociais. Bomfim e Piccolo (2011, p.7) destacam que

[...] na relação entre ricos e pobres são estes últimos que mais experimentam as mazelas da degradação ambiental, moram próximos aos rios e baías poluídos, nas encostas desmatadas, absorvem a poluição dos carros, das queimadas, dos lixões, entre outros.

Quando os aspectos apontados são considerados para efeito de análise é possível que a EA possa ir além de uma conscientização aprisionada ao patamar apenas da mudança de hábitos e comportamentos individuais, proporcionando reflexões e questionamentos acerca do próprio modelo de reprodução da vida humana e de uma sociedade inteira (BOMFIM; PICCOLO, 2011).

Assim, temos a EA-Crítica, uma EA que reflete, denuncia e age sobre as relações socioambientais predatórias. Uma EA que não se preocupa apenas com os impactos gerados pela ação antrópica à natureza e busca somente soluções para remediá-los, para além disso, atenta-se também para a construção sócio-histórica da sociedade, e volta-se também para o homem, sujeito que faz parte desse ambiente, degradador e degradado, buscando quem é quem, denunciando e tentando transformar essa realidade. De que forma essa Educação Ambiental Crítica (EA-Crítica) pode trazer para sua prática alguns aspectos da Pedagogia Freireana? Refletiremos as possibilidades dessa aproximação através do diálogo e dos temas geradores.

O Diálogo e os Temas Geradores em Paulo Freire

Freire (2003) traz a educação libertadora-problematizadora, em que educandos e educadores educam-se em comunhão, mediatizados pelo mundo. Essa educação libertadora-problematizadora “afirma a dialogicidade e se faz dialógica” (p. 95). Nessa educação os alunos assumem papéis de investigadores críticos, assim como o educador, em diálogo mútuo. Possui caráter “autenticamente reflexivo, implica um constante ato de desvelamento da realidade. [...] busca a emersão das consciências, de que resulte sua inserção crítica na realidade” (FREIRE, 2003, p. 97-98). A emersão das consciências leva o sujeito de uma consciência acrítica, ingênua e não reflexiva da sua própria realidade a uma consciência crítica e reflexiva, que deseja o desvelamento de sua realidade. Na Pedagogia Freireana esse é o processo de conscientização pleno. A conscientização é o aprofundamento da tomada de consciência que prevê ação e deseja a transformação da sociedade. Ela que permite o povo inserir-se no processo histórico como sujeitos (FREIRE, 2003).

Não é possível pensar em uma educação problematizadora - e Freire (2003) destaca que essa deve ter princípios éticos - se não houver diálogo entre educador-educando, educando-educando e entre eles e o mundo. Para Freire (2003, p. 107), “Quando tentamos um adentramento no diálogo, como fenômeno humano, se nos revela algo que já poderemos dizer ser ele mesmo: a palavra. ” A palavra é algo que vai além do que somente um meio para que o diálogo ocorra e possui duas dimensões: ação e reflexão. Ainda sobre a palavra, Freire (2003, p. 107) destaca que “não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí, que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo.”

Assim, a palavra quando não é verdadeira não é capaz de transformar a realidade. Sem ação e reflexão a palavra inautêntica é alienada e alienante, é uma “palavra oca, da qual não se pode esperar a denúncia do mundo, pois que não há denúncia verdadeira sem compromisso de transformação, nem este sem ação” (FREIRE, 2003, p. 108). O autor destaca que a existência humana deve nutrir-se de palavras verdadeiras, com as quais os homens transformam o mundo.

Para Freire (2003, p. 110), para que o diálogo ocorra é preciso “um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há, amor que a infunda.” O amor é um ato de coragem e compromisso para com os homens. É preciso amar o mundo, a vida e os homens para que ocorra o diálogo. Também é preciso fé e

esperança nos homens para que ele ocorra. Fé que o homem tem o poder de fazer e refazer, de criar e recriar e esperança que não é “um cruzar de braços e esperar. Movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero” (FREIRE, 2003, p. 114).

O diálogo é essencial na busca de compreender as realidades dos educandos. É o caminho necessário para investigar os temas geradores. Na Pedagogia Freireana, os temas geradores partem da realidade dos sujeitos sendo necessário que eles sejam problematizados. Segundo Freire (2003, p. 122), os temas geradores são obtidos através da investigação temática que busca investigar nos sujeitos o “[...] pensamento-linguagem referido à realidade, os níveis de sua percepção desta realidade, a sua visão de mundo [...]”. O autor também destaca que essa investigação, se ocorrer através de uma “metodologia conscientizadora”, é capaz de inserir os sujeitos em uma perspectiva de pensarem criticamente seu mundo.

É através do processo investigativo que os temas geradores são percebidos. Esse processo investigativo deve proporcionar “ao mesmo tempo, a apreensão dos “temas geradores” e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos” (FREIRE, 2003, p. 121). O autor destaca que o tema gerador para ser compreensível precisa ocorrer nas relações homens-mundo. Freire (2003) ressalta que, ao se investigar o tema gerador, se investiga como aqueles sujeitos pensam sua realidade, investiga-se também seu atuar sobre ela. Ainda segundo Freire (2003, p. 138), o processo da “investigação temática se faz, assim, um esforço comum de consciência da realidade e de autoconsciência, que a inscreve como ponto de partida do processo educativo, ou a ação cultural de caráter libertador”. Assim, através do diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo educativo a investigação temática pode ocorrer e os temas geradores serem levantados.

Paulo Freire e a Educação Ambiental Crítica: um encontro

A EA-Crítica através de uma perspectiva freireana pode trazer para sua prática os temas geradores, beber do diálogo, dos princípios éticos, da libertação-problematização, do olhar crítico-reflexivo e atuante do indivíduo sobre sua própria realidade. Com essa união, é possível promover uma EA que seja crítica, emancipatória e transformadora. Apesar de Freire não tratar diretamente da questão ambiental em suas principais obras, sua Pedagogia, reflexões e ideias podem ser interpretadas à luz da EA-Crítica.

Quando pensamos em uma EA-Crítica em uma perspectiva freireana, temos como raiz desse elo o diálogo. O diálogo é essencial à EA-Crítica, através dele é possível perceber as mazelas sociais por meio dos atores que a vivem, é possível conhecer as realidades dos sujeitos e também é possível se organizar em comunidade, buscar soluções para os problemas vividos. Através dele as vozes se somam e ecoam, nos colocamos, nos impomos no mundo. É por meio do diálogo consigo e com o outro, que é possível a troca, a reflexão e a ação, que nos tornamos sujeitos da nossa própria história.

Ao se trabalhar o contexto socioambiental em que os sujeitos estão inseridos é possível contribuir para a construção de um olhar crítico sobre essa realidade. A relação dialógica entre educador e educando permite a percepção dessa realidade que deve ser objeto de reflexão. Pode se partir da compreensão de problemas globais para os locais ou vice e versa. Porém, é necessário que as reflexões da própria realidade gerem ações locais, a fim de modificá-la (RUPPENTHAL; DICKMANN, 2018).

Cruz, Battestin e Ghiggi (2014, p. 3058) destacam que é necessário para a compreensão da crise ambiental que vivemos, o exercício da cidadania crítica, a fim de “entender, exigir e lutar para organizar mudanças com bases sólidas na construção de uma sociedade ativa com representações atuantes na participação social”. Também se faz necessário uma ética universal e coletiva para que se pense os problemas ambientais, sendo a ética um dos conceitos que

fundamentam o pensamento freireano. Para Freire (2005), a ética coletiva é marca da natureza humana, indispensável à vida em sociedade e nega a discriminação e a desigualdade.

A ética coletiva, para Cruz, Battestin e Ghiggi (2014, p. 3059) deve superar o utilitarismo e o antropocentrismo. Os autores destacam que, para que se possa ocorrer o rompimento com essa “ideia utilitarista que permeia e condena muitas vezes a nossa sociedade capitalista, precisamos de uma articulação permanente entre educandos e educadores a fim de incumbir uma rigorosidade ética”. Uma educação que se comprometa com a ética pode contribuir para formação de um sujeito crítico, consciente, sensível às causas ambientais e, além disso, atuante na sociedade de forma que se posicione, cobre às autoridades competentes mudanças efetivas e não somente mitigatórias dessa forma predatória, construída historicamente, de nos relacionarmos com a natureza e uns com outros. A formação ética do sujeito vai ao encontro da consciência de que estamos destruindo esse planeta e, de que, em uma relação de respeito ao outro e à natureza, esse fato é inadmissível.

Freire (2003, p. 108) ressalta que “Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar.” A pronúncia que o homem faz ao mundo e retorna com a necessidade de um novo pronunciar é a reflexão necessária dentro da EA-Crítica sobre os impactos da relação homens-mundo, homens-homens. Quais são as respostas que a natureza/a sociedade nos pronuncia dessa relação; quais reflexões fazemos dessa resposta e de que forma nos pronunciamos de volta a ela.

Na Pedagogia Freireana os temas geradores são um eixo central para o fazer educativo. Na linha de pensamento da EA-Crítica é preciso que os temas geradores abordem recortes socioambientais que sejam significativos para os educandos e que sua escolha ocorra de forma coletiva e participativa (TOZONI-REIS, 2006). Para Torres, Ferrari e Maestraelli (2014, p. 15)

[...] a Pedagogia Freireana está voltada à efetivação de uma Educação Libertadora mediante a obtenção de temas geradores que sintetizam os conflitos e as contradições provenientes das relações homens-mundo – as quais por sua vez, julgamos abarcar as relações existentes entre sociedade, cultura e natureza -, tendo em vista desencadear processos pedagógicos de conscientização dos educandos que, ao reconhecerem sua vocação ontológica e histórica de ser mais no mundo, poderão atuar de forma crítica e consciente para a transformação das situações-limite por eles vividas.

Dickmann e Carneiro (2021) abordam que as situações limites devem ser temas geradores e através do diálogo elas precisam ser tematizadas no processo educativo. A Educação Ambiental Crítica pode ter como ponto de partida os temas geradores. E para que isso ocorra, é preciso que, através do diálogo e investigação, esses temas sejam percebidos e discutidos, sendo essencial que sejam temas significativos para os educandos. Assim, a EA-Crítica pode trabalhar com os temas ambientais locais - os temas geradores - que fazem parte da realidade dos sujeitos, proporcionando uma análise crítica da realidade socioambiental (TOZONI-REIS, 2006). Através da consciência-reflexão dessa realidade é possível atuar sobre ela e, a partir dela, compreender outras realidades, outros mundos. Assim, o processo de conscientização Freireana pode ocorrer. Trabalhar com temas geradores dentro da EA-Crítica contribui para a formação crítica e transformadora dos sujeitos, para sua libertação.

Educar dentro da EA-Crítica em diálogo com Paulo Freire deve ser um ato político, ético, de amor, um ato reflexivo, que busca a transformação social a partir da realidade dos sujeitos, a partir dos temas geradores. A EA-Crítica, por seu caráter crítico-transformador, se aproxima muito da Pedagogia Freireana. Em um maior encontro dessas ideias podemos ter uma EA-Crítica ainda mais sensível e dialógica, que pode beber da esperança e do amor, que

transbordam da teoria freireana, sendo um fôlego para continuarmos na luta e conquistarmos novas vozes, para uma mudança nessa forma agressiva, predatória e desumana de lidarmos com a natureza e uns com os outros. Freire (2006) destaca que

Na compreensão da História como possibilidade, o amanhã é problemático. Para que ele venha é preciso que o construamos mediante a transformação do hoje. Há possibilidades para diferentes amanhãs. A luta já não se reduz a retardar o que virá ou assegurar a sua chegada; é preciso reinventar o mundo. A educação é indispensável nessa reinvenção. Assumirmo-nos como sujeitos e objetos da História nos torna seres da decisão, da ruptura. Seres éticos (FREIRE, 2006, p. 40).

Assim, é preciso desalienar os sujeitos para que, conscientemente, compreendam o hoje e façam escolhas críticas e lúcidas para o amanhã. É necessário repensarmos nossas escolhas enquanto sociedade, os caminhos que nos fizeram chegar até aqui e para onde esses caminhos podem nos levar. É preciso ruptura, é necessário reinventarmos o mundo (FREIRE, 2006).

Considerações Finais

O encontro entre Freire (2003) e a EA-Crítica traz uma EA pautada no diálogo atuando a partir dos temas geradores. Diálogo esse que deve ser o eixo norteador de toda prática educativa e através dele os temas geradores são percebidos. Trabalhar a partir desses temas que envolvem a realidade do aluno, o contexto social que ele está inserido, é essencial. Problematicar essa realidade é um exercício que pode proporcionar o desenvolvimento da criticidade, a reflexão e a ação sobre ela.

Para além disso, Freire (2003) também nos ensina que o amor aos homens e ao mundo é essencial. Através desse amor e da ética nos respeitamos e nos sensibilizamos também às causas socioambientais. Na fé e na esperança nos homens, podemos acreditar que é possível um novo hoje, um novo amanhã. Porém, como Freire (2003) destaca, esperança não é esperar, de braços cruzados, que as mudanças ocorram. É aqui que a EA-Crítica milita, denunciando e lutando por mudanças reais.

Referências

BOMFIM, A. M.; PICCOLO, F. D. Educação ambiental crítica: a questão ambiental entre os conceitos de cultura e trabalho. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 27, p. 184-195, 2011.

BOMFIM, A. M. do. Educação Ambiental (EA) para Além do Capital: estudos e apontamentos para a EA sob a perspectiva do trabalho. **Trabalho Necessário**, v. 9, n. 13, p. 1-20, 2011.

CRUZ, C. R.; BATTESTIN, C.; GHIGGI, G. A educação ambiental na teoria educativa Freireana. **Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria. Revista Monografias Ambientais – REMOA**, v. 14, n. 2, p. 3055-3060, 2014.

DICKMANN, I; CARNEIRO, S. M. M. **Educação Ambiental Freiriana**. Chapecó: Livrologia, 2021.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta Mangueira**. 8 ed. São Paulo: Olho d'Água, 2006.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

LAYRARGUES, P. P. Para onde vai a Educação Ambiental? O cenário político-pedagógico da educação Ambiental Brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, n. 14, p. 398-420, 2012.

_____. Educação ambiental com compromisso social: o desafio da superação das desigualdades. *In*: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo. Editora Cortez, 2009.

RUPPENTHAL, S; DICKMANN, I. Educação ambiental freiriana: aspectos teórico-metodológicos. *In*: DICKMANN, Ivo; BATTESTIN, Cláudia (org). **Educação Ambiental na América Latina**. Chapecó: Plataforma acadêmica, 2018.

TORRES, J. R. T.; FERRARI, N.; MAESTRELLI, S. R. P. Educação ambiental crítico-transformadora no contexto escolar: teoria e prática freireana. *In*: LOUREIRO, C. F.; TORRES, J. R. (org.). **Educação Ambiental - dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2014.

TOZONI-REIS, M. F. C. Contribuições para uma pedagogia crítica na educação ambiental: reflexões teóricas. *In*: LOUREIRO, C. F. B. (org.) **A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

TOZONI-REIS, M. F. C. Temas ambientais como temas geradores: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar em revista**, v. 22, n. 27, 2006.